

# JOGO DOS SETE ERROS

## A BRIGA ACM X JADER

■ O Governo não deu a devida importância ao primeiro embate entre os dois líderes do PFL e do PMDB. Em abril do ano passado, ACM e Jader trocaram ofensas pesadas, com xingamentos e acusações mútuas.

## ACM DENUNCIA E

## GOVERNO CALA

■ No final do ano, quando a guerra entre os dois já estava desmoronando a base governista no Congresso, o governo também nada fez quando ACM tomou para si as denúncias de corrupção na Sudam e no DNER.

## APOIO A JADER

■ Na disputa pela presidência do Senado, Fernando Henrique, oficialmente, optou por cruzar os braços. Nos bastidores, liberou os ministros a jogarem pesado para esvaziar as articulações de ACM e viabilizar a vitória de Jader.

## MENOSPREZO A ACM

■ Derrotado, ACM rompe com Fernando Henrique e eleva o tom das denúncias de corrupção no governo. O Planalto havia menosprezado o poder de fogo do baiano, que continuou batendo firme contra a Sudam e o DNER. Cresce na opinião pública a sensação de que ACM tem razão.

## DEMORA NAS PROVIDÊNCIAS

■ Apenas em março, diante do estrago feito por ACM, o Planalto acorda. Cria a Corregedoria Geral da União para investigar os casos de corrupção. A demora, entretanto, já havia provocado a adesão de governistas ao pedido de CPI.

## DIVULGAÇÃO DA LISTA

■ A oposição também erra. Na sexta-feira, 4 de maio, o PT coloca na Internet a lista com 174 nomes de deputados e 27 de senadores que já haviam assinado o pedido de instalação da CPI. A partir da lista, o governo soube onde investir.

## SESSÃO ANTECIPADA

■ Depois da manobra de Jader de adiar a sessão do Congresso de quarta, quando seria apresentado o requerimento da CPI, os líderes do PT pedem nova sessão. O pedido teve efeito inverso. A sessão ocorre no dia seguinte, mas o governo já havia conseguido persuadir os infieis.